

O REBULIÇÃO DE RENATO CALDAS NA TERRA DOS POETAS¹

Francisco Jobielson da SILVA²
Ádala Dayane Leite de MENEZES³
Jucieude Evangelista de LUCENA⁴

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN.

RESUMO

Este trabalho constitui-se como uma pesquisa biográfica em forma de vídeo-documentário sobre a vida e obra do poeta Renato Caldas, da cidade do Assu, conhecida como Terra dos Poetas. Entre tantos poetas existentes na cidade, Renato Caldas foi o escolhido para representar as gerações de poetas da cidade, por ser o maior expoente da poesia e da cultura assuense, pelo fato de que decidiu viajar pelo país afora divulgando sua poesia e o nome do Assu.

PALAVRAS-CHAVE: Assu; Biografia; Documentário; Poesia; Renato Caldas.

1 INTRODUÇÃO

“Açu terra dos poetas

Dos carnaubais que reluz

Onde a “fulô de Renato

Transborda, brilha e seduz”.

Este pequeno verso do poeta assuense Francisco de Assis Medeiros, exalta sua terra Assu⁵, cidade potiguar, e Renato Caldas, um dos maiores nomes da poesia assuense. A cidade tem a alcunha na região e em todo o país de “Terra dos Poetas” devido à grande efervescência poética antes existente neste lugar. Ao longo da história do Assu, se vê que as

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de Não-ficção/ documentário docudrama (avulso)

² Aluno líder do grupo e Bacharel no Curso de Comunicação Social/ Radialismo – UERN, email: jobi.cactus@hotmail.com

³ Bacharel no Curso de Comunicação Social/ Radialismo – UERN, email: adaladayane@hotmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Radialismo – UERN, email: jucieudelucena@hotmail.com

⁵ Existem algumas discussões e dúvidas a respeito da grafia correta do nome da cidade. Usamos no texto, a grafia “Assu” de acordo com a Lei Provincial nº 124, de 16 de Outubro de 1845.

FONTE: http://www.trern.gov.br/nova/inicial/zonas_eleitorais/municipios_com_nomes_alterados/

manifestações culturais foram se transformando; o que não anula àquelas que ainda resistem ao tempo.

O videodocumentário surgiu da vontade de conhecer mais sobre a vida e obra do poeta assuense Renato Caldas, por ser ele considerado o maior nome da poesia assuense, à medida que viajou por diversos estados do Brasil, divulgando a sua arte e levando o nome da cidade a ser conhecido.

O registro foi feito após uma pesquisa biográfica sobre o poeta, o que nos proporcionou conhecer mais de sua vida, experiências e conseqüentemente suas obras, como reflexo de tudo o que ele viveu.

Renato representou em sua poesia a imagem de um homem nordestino que vivendo em uma terra de difíceis condições climáticas sofre, luta, mas também pode sorrir e amar. Vivendo em “Assu, um pedaço do Céu dentro do mundo” (J. N de Macedo), Renato Caldas pôde produzir poesias, trovas, glosas e versos, levando o nome da cidade a ser conhecido em nível nacional e até internacionais⁶ através de sua arte, tornando-se o maior nome da poesia assuense e um dos maiores da poesia matuta norterio-grandense.

Renato Caldas nasceu na cidade de Assu/RN no dia 08 de outubro de 1902 e viveu poesia até o dia 26 de outubro de 1991 quando faleceu aos 89 anos. Foi um homem que esteve atento às circunstâncias ao seu redor e sempre, estampando um sorriso no rosto e nas letras. Nas palavras de seus amigos e admiradores, uma qualidade lhe é característica aos olhos da maioria: a humildade.

2 OBJETIVO

Este trabalho se propõe a fazer um registro audiovisual para que se possa contar a vida de Renato Caldas buscando entender como se deu a construção de suas obras literárias que destacam sua maior característica que era representar as características do homem matuto.

É objetivo também que o vídeo documentário também possa ser utilizado em instituições de ensino como ferramenta de obtenção de conhecimento da história e cultura da cidade, à medida que registra um exemplo da cultura do Assu, que foi “Renato Caldas,

⁶ Em 1991, o professor Gerald Standley traduziu algumas poesias de Renato Caldas para o inglês, dentre elas Arvorada Matuta, Juramento, Minha Casinha e Fulô do Mato. As poesias traduzidas foram publicadas na revista cultural “Internacional Poetry Review” editada em Greensboro, Carolina do Norte, em 1991.

poeta, um dos mais conhecidos e amados desse nordeste, fixador de espírito popular, fornecedor anônimo de imagens que se tornam folclóricas” (Luis da Câmara Cascudo)⁷.

3 JUSTIFICATIVA

O Nordeste brasileiro é uma região que oferece inúmeros aspectos e curiosidades para serem estudadas, devido à sua riqueza cultural. Em meio à essa diversidade destacamos a produção literária da região que é uma das mais importantes da literatura brasileira, com autores como Patativa do Assaré, Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Ariano Suassuna.

Esses escritores retratam em suas obras, a vida do homem sertanejo com suas alegrias, amores, conquistas, cultura, modo de vida, mas também dificuldades e sofrimentos, na maioria das vezes, causados pelas condições climáticas da região. Vale ressaltar, porém, que todas essas condições são motivações para que o nordestino possa expressar seus sentimentos através de poemas, contos, cordéis, romances e poesias, tendo a sua terra como o lugar mais apropriado para se viver; valorizando suas tradições e cultura.

Através dessas manifestações literárias, esses autores desconstroem a imagem de um Nordeste representado apenas pela seca, miséria e fome. Eles usam esse mesmo ambiente de seca, como pano de fundo para as suas obras, mostrando que apesar das dificuldades enfrentadas o sertanejo é feliz em sua terra de ricas tradições.

No interior do Estado do Rio Grande do Norte, a cidade de Assu é conhecida popularmente como “Terra dos Poetas”, pois foi berço e moradia para grandes nomes da literatura potiguar que contribuíram para a formação cultural da cidade. No livro “*Poetas do Rio Grande do Norte*” (1922) de autoria de Ezequiel Wanderley, foi feita uma seleção dos principais poetas potiguares na década de 20. Dos 108 poetas citados nesse livro, 29 são da cidade de Assu. A partir dessa publicação, a cidade recebeu esse título, de Terra dos Poetas, pela grande quantidade de poetas assuenses citados na obra.

Em Assu, destacam-se poetas como Chico Traíra, Moisés Sesyom, Maria Eugênia, Sinhazinha Wanderley e Renato Caldas que puderam expressar seu amor à terra natal, as belezas naturais, os amores e sabores da vida do homem interiorano.

Renato expressou em sua poesia, o amor à sua terra, a regionalização, a boemia, a paixão, o sofrimento amoroso e soube transformar os sabores de sua vida em motivos

⁷ Trecho retirado de carta escrita por Luis da Câmara Cascudo, indicando Renato Caldas ao escritor Carlos Drummond de Andrade. A carta está presente na 8ª edição do Livro Fulô do Mato.

para escrever. Além de poesia, Renato também fez trovas e glosas. Foi um poeta que mesmo vivendo na cidade, utilizou-se de uma linguagem matuta caracterizando a forma de se expressar do homem rural, entre 1920 e 1930, época em que Renato começou a escrever e o Assu e região do Vale do Assu viviam ainda da agricultura de subsistência. Traduziu os anseios de seu povo, e talvez a sua maior característica fosse expressar a sedução, a cantada, o elogio e o sofrimento agoniado do coração diante da mulher desejada.

No entanto, apesar do valor e da importância de Renato Caldas para cidade de Assu e nossa região, observamos e constatamos que Renato não tem o devido reconhecimento que merece. A falta de que falamos fica evidente na não preservação de sua obra através de um acervo literário, um pequeno museu ou projeto pedagógico que incentive o estudo de sua obra nas escolas da cidade, sejam elas municipais, estaduais ou privadas.

A não preservação da memória do poeta é desfavorável à própria preservação da história da cidade, já que Renato Caldas foi uns dos mais ilustres cidadãos assuenses, que contribuiu para a formação cultural do município e levou o nome da cidade a lugares distantes, através de seus shows culturais. Também é deixar de conhecer, registrar e contar a vida do “Poeta das melodias selvagens” que ganhou admiração por parte de ilustres potiguares como Newton Navarro e Luis da Câmara Cascudo, que em carta, apresentou Renato Caldas ao escritor Carlos Drummond de Andrade. Além destes, Catulo da Paixão Cearense declarou sua apreciação pelo assuense em carta escrita diretamente a Renato.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Entrevistas, poesias e encenações foram elementos utilizados para construir a narrativa do documentário “O Rebuliço de Renato Caldas na Terra dos Poetas”. De posse dessas ferramentas, direcionamos nossas ações para compor o mundo (imaginário) impresso no fazer poético de Renato Caldas. Realizamos entrevistas com pessoas que conviveram ou tiveram contato com o poeta; entre elas estão amigos, estudiosos de sua poesia, pesquisadores, artistas e familiares.

O trabalho teatral foi concebido tendo a obra poética de Renato como elemento norteador para a construção do processo de oficinas, que resultaram nas encenações presentes no filme. Utilizamos um personagem narrador, como forma de buscar representar o imaginário do poeta, baseada na paisagem sobre a qual ele escreveu. O narrador conduz a transição das falas dos entrevistados, à medida que interpreta os poemas de Renato.

Para contar a história de vida e a obra de Renato Caldas, nos baseamos em Gobbi (2008) adotando o método biográfico na construção de nossa pesquisa. O método, segundo a autora, não se limita somente a contar histórias sobre alguém, mas “é uma possibilidade singular de mergulhar no passado, no íntimo dos entrevistados. É a dicotomia entre o real e o pessoal, a produção e a ruptura. É, na verdade, a nosso ver, a renovação do presente”. (GOBBI, 2008, p. 84).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário “O Rebuliço de Renato Caldas na Terra dos Poetas” foi construído após pesquisas biográficas em livros, escritos, fotos e documentos a respeito do autor. O vídeo é composto de depoimentos de amigos, historiadores e familiares do poeta, e de dramatização de poesias do autor que intercalaram esses depoimentos.

A construção do roteiro foi baseada em poesias que revelam diferentes aspectos da vida e da personalidade Renato Caldas: o amor à sua terra natal; a sua paixão pelas mulheres; suas aventuras e viagens como boêmio, cantador e poeta; o seu amor e dedicação à Fausta, sua esposa; o sofrimento com as secas sofridas pela Região Nordeste; o lado bem humorado; as características de um homem que viveu no sertão.



Entrevista com Geíza Caldas (filha de Renato Caldas), em Parnamirim/RN

As poesias que escolhemos para contar a história de Renato Caldas foram publicadas no livro Fulô do Mato (2009), além de duas cartas que Renato escreveu para sua

esposa enquanto viajava pelo Brasil, que estão no livro *Cartas para Fausta* (2002). Baseados nisso, selecionamos as seguintes poesias: *Lenda Matuta*, *Secas*, *Fulô do Mato*, *Pupuca*, *Rebuliço*, e *Antiga Rua da Palha*.

O vídeo possui 32 minutos de duração e foi gravado nas cidades de Assu, Parnamirim e Mossoró; nesta ultima, as gravações foram realizadas no Teatro Municipal Dix-Huit Rosado. Utilizamos apenas uma câmera para captação de imagens e um microfone de lapela.

Foram realizadas oficinas de preparação com os atores para colocá-los na atmosfera presente na poesia de Renato Caldas. As oficinas foram divididas em dois momentos: um para apresentação e discussão sobre a obra de Renato, além de estudar o roteiro elaborado para as gravações. Nesta etapa do trabalho fundamentamos nossas ideias com os estudos do ator e diretor de teatro russo Constantin Stanislavski.



Gravação das dramatizações no Teatro Dix-Huit Rosado – Mossoró/RN

O narrador tem em seu perfil, características da cultura popular presentes em sua maquiagem, figurino e adereços e instrumento de percussão africana. As referências para compor com esses elementos foram encontradas no Teatro de Rua. Nas gravações do teatro, usamos alguns elementos de cena que pertenceram a Renato Caldas como uma mesa e uma cadeira; além desses, também uma garrafa de vidro, para sugerir o lado boêmio de Renato, que diariamente bebia sua cerveja; também um violão, para representar o cantador Renato, que viajou pelo país apresentando os seus shows e uma bengala.

6 CONSIDERAÇÕES

Conceber um documentário que transmitisse a essência de Renato foi grande um desafio, pois apesar do valor da obra de Renato para cidade de Assú, pouco se estudou, ou se fez para preservar viva a história desse homem definido por um dos nossos entrevistados como; *“pura poesia espontânea e natural”*⁸.

Não há museu que conte a sua história, ou muitas obras a seu respeito, mas um fato é incontestável: Renato Caldas está preservado na memória das pessoas e esse fato é de valor é imensurável.

Isso é foi comprovado desde o momento em que iniciamos a execução de nossas atividades construtivas, quando começamos a nos aprofundar na leitura da obra do próprio Renato, durante a realização da pesquisa para a elaboração do projeto do documentário, como também durante as gravações das entrevistas. Em vários momentos nossos entrevistados citam o valor de Renato e um desses momentos foi quando o senhor Ronaldo Soares em entrevista disse:

“Eu acho que ele era o poeta das coisas simples certo? Acho assim, se Sócrates fez da simplicidade né? A grande indagação e grande descoberta, eu acho que Renato era o nosso Sócrates poeta, das coisas simples, das palavras simples, mas de muito valor”.⁹

A riqueza poética da obra de Renato de Caldas para Assú é visto a olhos nus, em vários momentos de nossas pesquisas. Encontramos citações de personagens importantes da história do Rio Grande do Norte, como também do Brasil, fazendo declarações sobre o valor da expressão poética de Renato. Informações também afirmadas por nossas fontes secundárias em entrevistas presentes no documentário. Analisando fotos, recortes de jornais, escritos de poesias, correspondências, matérias e estudos monográficos, encontramos na pesquisa da professora Ivani Frutuoso de Oliveira uma citação mais aprofundada da alma do nosso poeta:

Do homem simples, humilde educado ao poeta boêmio, cantador e improvisador. Amante da vida e da arte. Renato Caldas soube como poucos enaltecer a linguagem, a vivência e a cultura do povo nordestino. Poeta que traduziu com a própria vida em versos sentidos na alma dessa gente que viveu os dramas e conseqüências dos anos de seca, das calamidades climáticas, do chão rachado, da fome, da sede, enfim da miséria. (OLIVEIRA, 2010, p.28).

⁸ Fala de Aldo Cardoso em entrevista aos autores, no dia 18/05/11, em Assu/RN.

⁹ Fala de Ronaldo Soares em entrevista aos autores, no dia 28/05/11, em Assu/RN.

Não esperamos aplausos ou louvações por termos realizado este trabalho, queremos na verdade produzir ciência em favor do povo, de nossa sociedade que de certo modo custeia nossos estudos. Definiremos esta obra de “retribuição”. Este documentário é só mais uma forma de preservar e contribuir para manter viva a riqueza cultural do povo assuense, pois acreditamos na teoria que povo precisa saber de sua história para conhecer sua identidade cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, Renato. **Fulô do Mato**. Mossoró, RN: Queima Bucha, 2009.

_____. **Meu Rio Grande do Norte**. 1ª Ed. 1980. Coleção Mossoroense.

CALDAS, Renato e VASCONCELOS, João M. de. RN. **Pé de escada**. Versos 1986. Natal, RN. Edições Clima.

CASTRO, Débora Nobre de. **O documentário como estratégia de comunicação nas Organizações Não Governamentais**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 2008, Dourados/MG. Disponível em: ><http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2008/resumos/R11-0376-1.pdf>< Acesso em: 10 out. 2011.

COELHO, Paulo. **O Teatro na Educação**. São Paulo: Forense, 1973.

CRUZ, Graziela Aparecida da. **Biografia e Memória**: os documentários biográficos como âncoras temporais. Disponível em: >http://www.doc.ubi.pt/09/analise_graziela.pdf< Acesso em: 12 out. 2011.

_____. **A Construção Biográfica no Documentário Cinematográfico**: uma análise de “Nelson Freire”, “Vinicius” e “Cartola – Música para os olhos”. Disponível em: >
http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/JSSS-8LHFXQ/1/disserta_o_graziela.pdf< Acesso em: 15 set. 2011.

FERREIRA, Terezinha de Fátima. **O Romantismo na Poesia de Renato Caldas**. Assu/RN, 1992. Originalmente apresentada como monografia, Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 1992.

GOBBI, Maria Cristina. Método biográfico. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Miriam. O método biográfico em Ciências Sociais. In: **A arte de pesquisar** – como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais, RJ: Record, 2004.

LOPES, Gilvan. PINHEIRO, Ivan. Orgs. **Renato Caldas, o poeta das melodias selvagens.** Coleção Assuense. Natal, RN: Sebo Vermelho, 2002.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Trad.: Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Ivani Frutuoso. **Renato Caldas e a Poesia Popular:** imagens da mulher na obra Fulô do Mato. Assu, RN. 2010. Originalmente apresentada como Monografia, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2010.

PENA, Felipe. **Os jornalistas e as reconstruções de vida** - Problemas epistemológicos na elaboração do discurso biográfico. Disponível em: >http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/18642/1/2002_NP2PENA.pdf< Acesso em: 12 dez. 2010.

PINHEIRO, Ivan. LOPES, Gilvan. Orgs. **Cartas para Fausta** – Renato Caldas. Coleção Assuense. Natal, RN: Sebo Vermelho, 2002.

SILVA, Geise Kelly Teixeira da. RIBEIRO, Marcel Lúcio Matias. **Dois poetas de nome Caldas.** Umburana – Revista do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Riograndenses/UFRN. Nº 1. Fev. 2010. Disponível em: ><http://www.periodicos.ufrn.br/ojs/index.php/imburana/article/viewFile/855/789>< Acesso em: 01 out. 2010.

SOUZA, Arão de Azevedo. **A Representação do Matuto na Obra do Poeta Paraibano Jessier Quirino.** Originalmente apresentada como Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual da Paraíba, 2009.

SOUZA, Hélio Augusto Godoy de. **Documentário, realidade e semiose:** os sistemas audiovisuais como fontes de conhecimento. 1ª Ed. São Paulo: Annablume, 2002.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator.** 23ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

_____. **A construção da personagem.** 16ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (Org). **Documentário no Brasil.** Tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

WANDERLEY, Ezequiel. **Poetas do Rio Grande do Norte.** Edição FAC-SIMILIAR. 2ª Ed. Co-edição: Sebo Vermelho, Clima e Carta Livros, 1993.